



## ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

### 1º TRIMESTRE DE 2004

No primeiro trimestre de 2004, os resultados líquidos do Grupo CIMPOR ascenderam a 45,2 milhões de euros, o que reflecte um aumento de 8,8% relativamente ao valor obtido no período homólogo do ano anterior.

### SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(milhões de euros)	1º Trimestre		
	2004	2003	% Var.
Volume de Negócios	321,4	308,1	+ 4,3
Cash Costs Operacionais	205,8	187,5	+ 9,8
EBITDA	115,6	120,6	- 4,2
Amortizações e Provisões	50,6	52,8	- 4,1
EBIT	65,0	67,8	- 4,2
Resultados Financeiros	- 0,5	- 6,3	+ 92,9
Resultados Extraordinários	- 0,3	2,0	- 115,3
Imposto sobre o Rendimento	17,4	20,3	- 14,4
Interesses Minoritários	1,6	1,7	- 2,2
Resultado Líquido	45,2	41,6	+ 8,8

O Volume de Negócios registou, em termos consolidados, um crescimento de 4,3%, apesar da queda do consumo de cimento em alguns dos mercados onde o Grupo está presente (Portugal, Brasil e, sobretudo, o Egipto) e da depreciação, relativamente ao euro, sofrida pelas moedas moçambicana e dos países do Norte de África.

Portugal e Brasil (com variações negativas de 1,2% e 8,7%, respectivamente) foram, de entre todos os países onde o Grupo CIMPOR desenvolve a sua actividade, os únicos a apresentar, neste primeiro trimestre de 2004, um Volume de Negócios inferior ao registado no período homólogo do ano anterior. Os aumentos das quantidades vendidas e, no caso específico do Egipto, dos preços médios de venda do cimento permitiram que, em todos os restantes países (pese embora, na maioria deles, a depreciação das respectivas moedas), se verificassem crescimentos mais ou menos significativos dos correspondentes Volumes de Negócios, com particular destaque para Espanha (+19,9%), Egipto (+26,9%), África do Sul (+28,3%) e Moçambique (+30,6%).

As vendas (consolidadas) de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR totalizaram, no primeiro trimestre de 2004, cerca de 4,3 milhões de toneladas (mais 3,0% que no período homólogo do ano anterior), com variações assinaláveis nas Áreas de Negócios de Espanha (+22,6%), Marrocos (+14,7%), Moçambique (+14,7%), Tunísia (+14,1%) e África do Sul (+11,0%). Em Portugal, apesar das vendas

de cimento no mercado interno terem diminuído cerca de 3,6%, o aumento das exportações de cimento e clínquer (sobretudo para Espanha) em mais de 500 mil toneladas permitiu que, globalmente, o volume de vendas tenha registado um crescimento de cerca de 7%.

O encarecimento substancial dos fretes marítimos, os custos de transporte associados ao referido incremento das exportações efectuadas pela Área de Negócios de Portugal e a concentração, neste primeiro trimestre, de grande parte das operações de manutenção anual das fábricas ditaram, apesar do aumento do Volume de Negócios, o abaixamento do *Cash Flow* Operacional do Grupo em cerca de 5 milhões de euros, correspondentes a uma redução, relativamente ao primeiro trimestre de 2003, de cerca de 4,2%. A margem EBITDA (36,0%), se, por um lado, ficou aquém da registada naquele período (39,1%), por outro lado, superou em 1,1 p.p. a margem obtida no último trimestre do ano transacto.

A melhoria dos Resultados Financeiros em quase 6 milhões de euros e a diminuição das amortizações e provisões e dos impostos sobre o rendimento permitiram mais do que anular o efeito conjunto da referida redução do *Cash Flow* Operacional e do menor valor dos Resultados Extraordinários, pelo que os Resultados Líquidos do Grupo (após Interesses Minoritários) aumentaram cerca de 3,6 milhões de euros.

### SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO

(milhões de euros)	31 Março 2004		31 Dezembro 2003	
	Valor	%	Valor	%
<b>ACTIVO</b>				
Activo Imobilizado	2.244,4	73,7	2.237,4	72,4
Activo Circulante	696,9	22,9	739,3	23,9
Acréscimos e Diferimentos	104,6	3,4	112,5	3,6
Total	3.046,0	100,0	3.089,2	100,0
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	1.022,5	33,6	960,6	31,1
<b>INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	77,9	2,6	78,3	2,5
<b>PASSIVO</b>				
Provisões p/Riscos e Encargos	126,0	4,1	127,9	4,1
Dívidas a Terceiros	1.679,6	55,1	1.784,5	57,8
Acréscimos e Diferimentos	140,0	4,6	137,8	4,5
Total	3.046,0	100,0	3.089,2	100,0

Em 31 de Março de 2004, o Activo Líquido (consolidado) ascendia a 3,0 mil milhões de euros, tendo diminuído perto de 43 milhões de euros em relação ao final de 2003. Com o aumento dos capitais próprios para mais de mil milhões de euros, o rácio de autonomia financeira melhorou 2,5 p.p., sendo agora de 33,6%.

Quanto à Dívida Financeira Líquida, reduziu-se de 1.239 milhões de euros, em Dezembro de 2003, para 1.206 milhões de euros, em 31 de Março último.

Lisboa, 29 de Abril de 2004